

## Ânforas romanas

CARLOS TAVARES DA SILVA

As escavações arqueológicas efectuadas na Rua António Joaquim Granjo, 19 (Setúbal) forneceram 170 fragmentos diagnosticáveis de ânforas da época romana que se reduzem ao NMI=83. De um ponto de vista cronotipológico, podem ser distribuídos por quatro grupos que se identificam com as quatro subfases consideradas para a ocupação daquela época.

No que se refere à Subfase IIA, do período augustano-tiberiano, os exemplares de ânforas lusitanas precoces (NMI=21) são provenientes, na sua maioria, da entulheira de presumível olaria, parcialmente escavada através da abertura da Sondagem D (Cs. 6-9). Estes indivíduos (Figs. 1, n<sup>os</sup> 1-7, 2, n<sup>os</sup> 8-13, 3, n<sup>os</sup> 14 e 15, e 4, n<sup>os</sup> 16-21) formam um conjunto, com estreitos paralelos, no que se refere ao Baixo Sado, no material anfórico de produção lusitana (Sado-Tejo) do contexto tardo-republicano do Pedrão, Setúbal (Mayet & Tavares da Silva, 2016) datável de meados do século I a.C. (Soares & Tavares da Silva, 1973), da lixeira augustana-tiberiana de Abul A (Mayet & Tavares da Silva, 2002), e de Alcácer do Sal (Pimenta *et al.*, 2006). Apresentam, além disso, afinidades com as chamadas ânforas ovoides do Sul de Espanha (García Vargas, Almeida & González Cesteros, 2012). Os exemplares da RAJG.19 possuem bordos de secção subrectangular, muito frequentemente com a face externa côncava; altura entre 25 e 45mm. O bojo seria, de um modo geral, ovoide como é sugerido pelos colos côncavos e curtos, pelas asas igualmente curtas e pelos fundos pouco desenvolvidos. As pastas apresentam fracção arenosa muito abundante constituída essencialmente por grãos de quartzo, cujo diâmetro máximo não ultrapassa em geral 0,1mm. Sobre esse fundo, ocorrem, de forma dispersa, e.n.p. igualmente de quartzo quase sempre leitoso, com *ca.* 0,5mm, muito frequentemente

rolados ou sub-rolados; a mica é rara. A fractura é irregular e de cor vermelha (Munsell 2.5YR 5/6); as superfícies são vermelho-amareladas (Munsell 2.5YR 5/6).

Outro grupo, datável do intervalo de tempo compreendido entre o período de Cláudio e o século II e que corresponde à nossa Subfase IIB, abrange o maior número de exemplares recolhidos (NF=83; NMI=40), representados principalmente pela forma Dressel 14 (Figs. 5, n<sup>os</sup> 22-30, e 6, n<sup>os</sup> 31-33), de produção local/regional, e escassamente por importações da Bética costeira (Beltran II) e do vale do Guadalquivir (Dressel 20).

A ânfora Dressel 14 está representada sobretudo pelas variantes A, A/B e B (Mayet & Tavares da Silva, 2016). A primeira abrangeu o intervalo de tempo compreendido entre Tibério e os inícios do período flaviano; a terceira ter-se-ia desenvolvido durante este último período, prolongando-se pelo século II. A variante C, característica deste século é muito rara na RAJG.19.

Incluímos ainda na Subfase IIB os exemplares pertencentes aos tipos Dressel 2-4 e Oberaden 83. Embora ambos tenham surgido no último quartel do século I a.C., foram produzidos até meados do século I d.C.

O terceiro grupo (NF=21; NMI=14) corresponde à nossa Subfase IIC; inicia-se no século III e atinge o terceiro quartel do século IV; é dominado pela variante B da ânfora de produção local/regional Almagro 51c (variante que nas olarias romanas do Sado está presente principalmente nos estratos daquele período - Mayet & Tavares da Silva, 2016), timidamente acompanhada por um exemplar importado talvez da Bética costeira, da forma Keay 16. Em termos de contexto, este grupo cronológico ocorre somente nos níveis superiores, principalmente nos entulhos resultantes

Quadro 1 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Distribuição das ânforas pelos contextos estratigráficos.

Forma	Sondagem A-B					Sondagem C					Sondagem D					Sond. E-F			Canalização B		Total		
	C3 NF NMI	C4 NF NMI	C9 NF NMI	C10 NF NMI	C4 NF NMI	C5A NF NMI	C5B NF NMI	C6 NF NMI	C2 NF NMI	C3 NF NMI	C4 NF NMI	C6-9 NF NMI	C2 NF NMI	C3 NF NMI	C4 NF NMI	C. sup. NF NMI	C. inf. NF NMI	NF	%	NF	%		
Lusitana precoces	-	-	-	-	-	1	1	2	2	1	1	1	1	2	-	-	-	39	22,9	21	25,3		
Dressel 14	2	2	-	3	1	2	2	17	4	7	3	2	1	16	7	-	3	3	3	74	43,5	32	38,6
Variante A	-	-	-	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	-	-	-	1	1	-	11	6,5	11	13,3
Variante A/B	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	-	-	-	5	2,9	5	6,0
Variante B	2	2	-	-	-	-	-	2	2	1	1	-	-	-	-	-	2	2	3	12	7,1	12	14,5
Variante C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	2	1,2	2	2,4
Variante indeter.	-	-	-	2	-	-	-	13	-	4	-	1	-	11	2	-	4	-	1	44	25,9	2	2,4
Almagro 51C	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	4	1	21	12,4	14	16,9
Variante A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,6	1	1,2
Variante B	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	15	8,8	12	14,5
Variante C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1?	-	-	-	-
Variante indeter.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	1	4	2,4	-	-
Dressel 28?	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,6	1	1,2	
Beltran II	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	1,2	2	2,4	
Keay 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,6	1	1,2	
Oberaden 83	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,6	1	1,2	
Dressel 20	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	4	2,4	3	3,6	
Dressel 2/4	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,6	1	1,2	
Indeterminadas	-	-	1	-	-	-	-	3	1	-	-	1	-	5	1	1	-	3	26	15,3	6	7,2	
Total	3	3	3	2	4	2	2	23	8	9	5	4	2	25	11	3	-	8	6	170	100	83	100

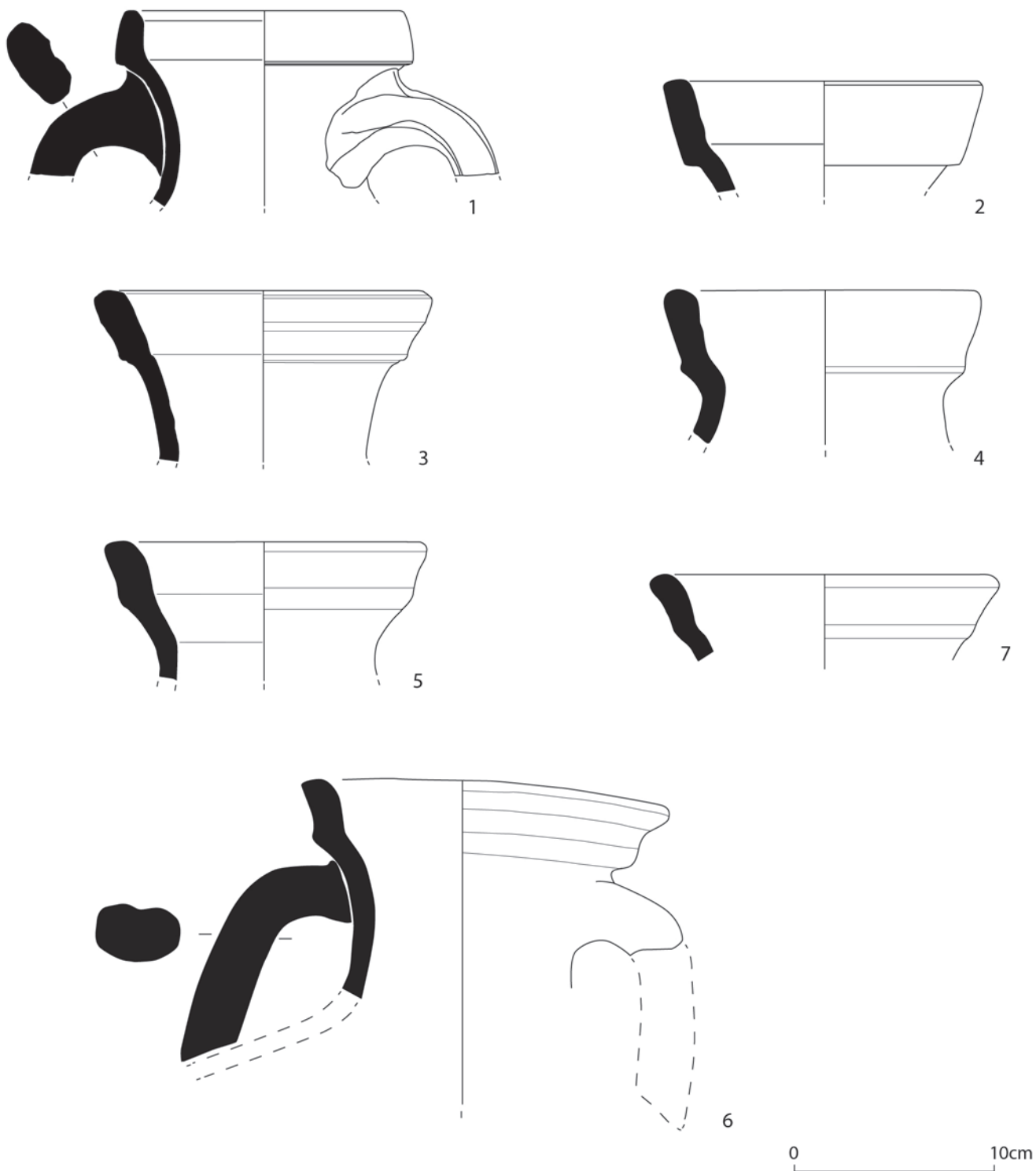


Fig. 1 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIA. Ânforas lusitanas precoces. Produção local (?). O n°6 encontra-se deformado por acção térmica. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

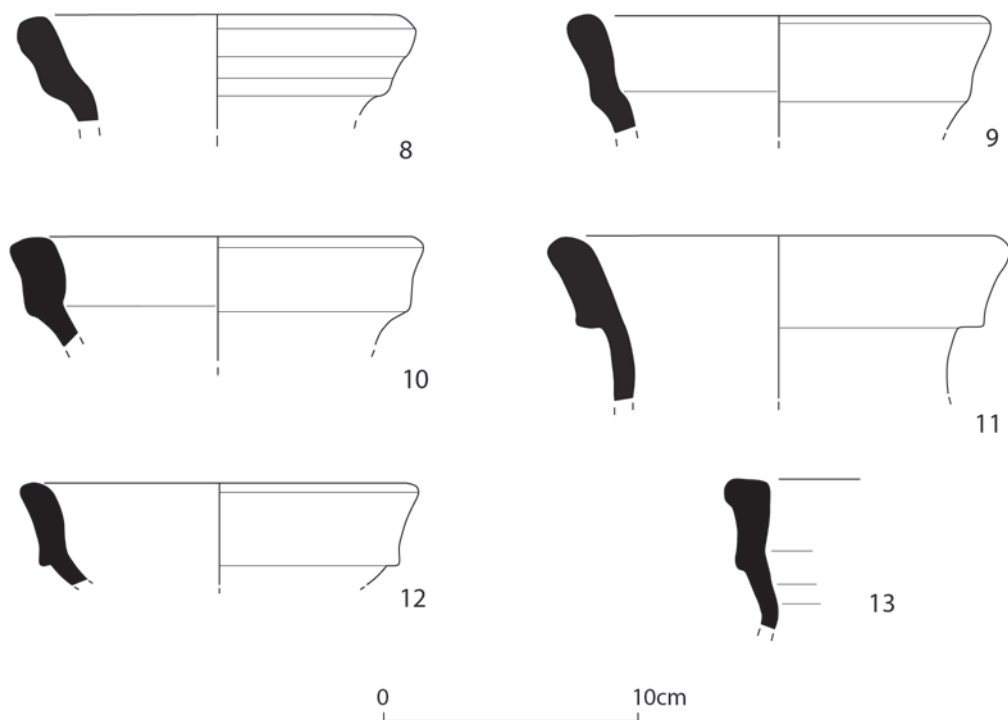


Fig. 2 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIA. Ânforas lusitanas precoces. Produção local (?). Desenhos de Teresa Rita Pereira.

Quadro 2 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Distribuição das ânforas pelas Fases IIB e IIC e por formas, conteúdos e proveniência.

Forma	Conteúdo			Proveniência			
	Prod. víns.	Pr. pisc.	Azeite	Local/regional	Bética (cost.)	Bética (Guad.)	Exog. ind.
Dressel 14	-	32	-	32	-	-	-
Dressel 28?	1	-	-	1	-	-	-
Beltran II	-	2	-	-	2	-	-
Oberaden 83	-	-	1	-	-	1	-
Dressel 20	-	-	3	-	-	3	-
Dressel 2/4	1	-	-	-	-	-	1
Fase IIC							
Alm. 51c (v. A)	1	-	-	1	-	-	-
Alm. 51c (v. B)	-	12	-	12	-	-	-
Keay 16	-	1	-	-	1	-	-
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>46</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>

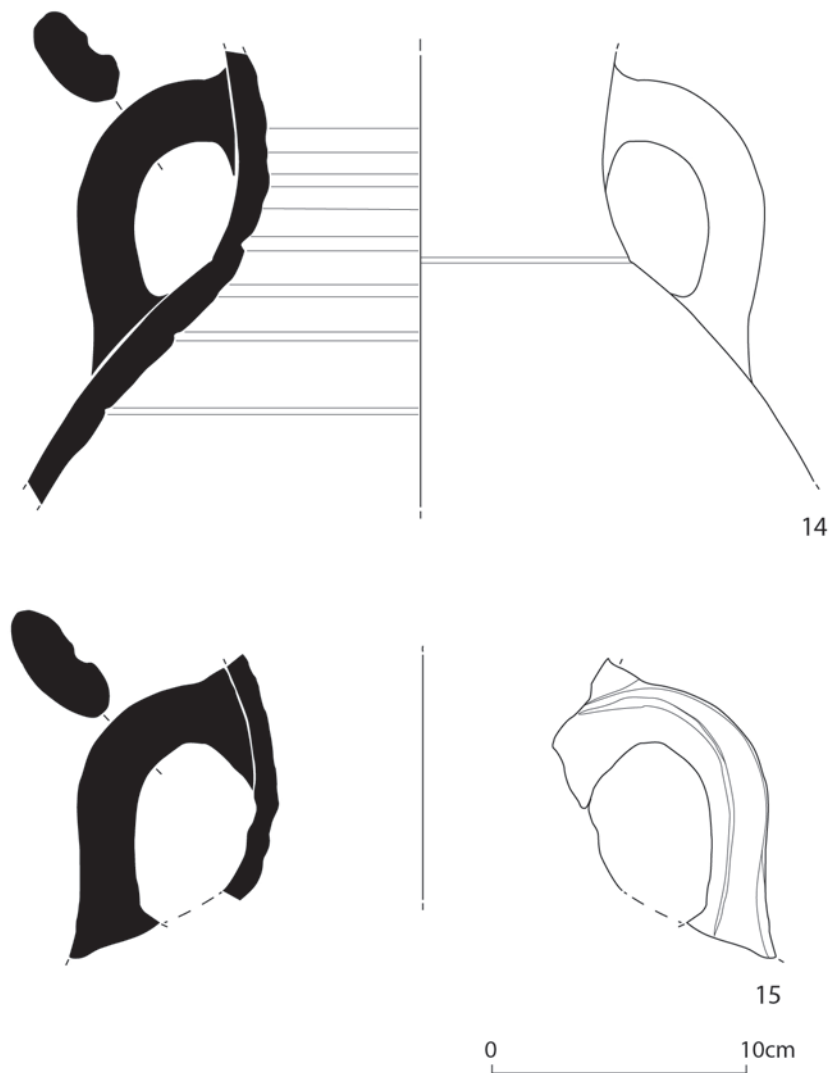


Fig. 3 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIA. Ânforas lusitanas precoces. Produção local (?).  
Desenhos de Teresa Rita Pereira.

do desmantelamento dos edifícios do Alto Império (Camada 4 das Sondagens D e E-F).

Por fim, o quarto grupo (Subfase IID), ilustra bem, pela sua escassez (NF=1; NMI=1), o abandono do sítio. Surgiu um único exemplar classificável (talvez variante C da Almagro 51c). De notar a ausência da forma Almagro 51a-b, cuja produção, na olaria do Pinheiro, se inicia no último quartel do século IV e se estende pelo século

seguinte (Mayet & Tavares da Silva, 2016).

Quanto à origem e conteúdo dos tipos de contentores anfóricos identificados, verifica-se um quadro muito semelhante ao fornecido quer pela restante área do núcleo histórico de Setúbal (Quadro 3) quer por Tróia (Diogo e Paixão, 2001) e Alcácer do Sal (Pimenta *et al.*, 2006), ou seja, em todos esses conjuntos dominam esmagadoramente, por um lado, as produções anfóricas de origem

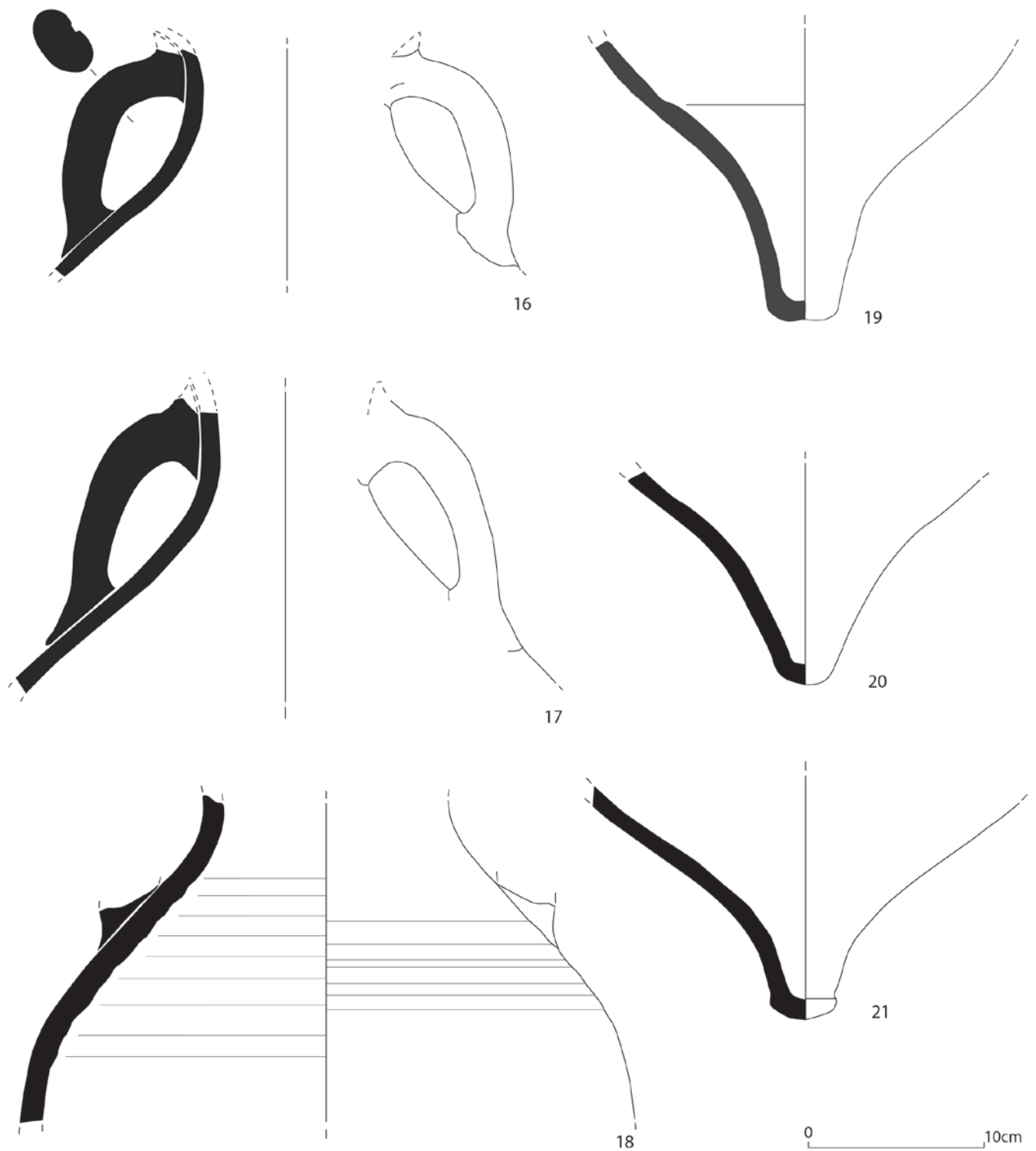


Fig. 4 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIA. Ânforas lusitanas precoces. Produção local (?). Desenhos de Teresa Rita Pereira.

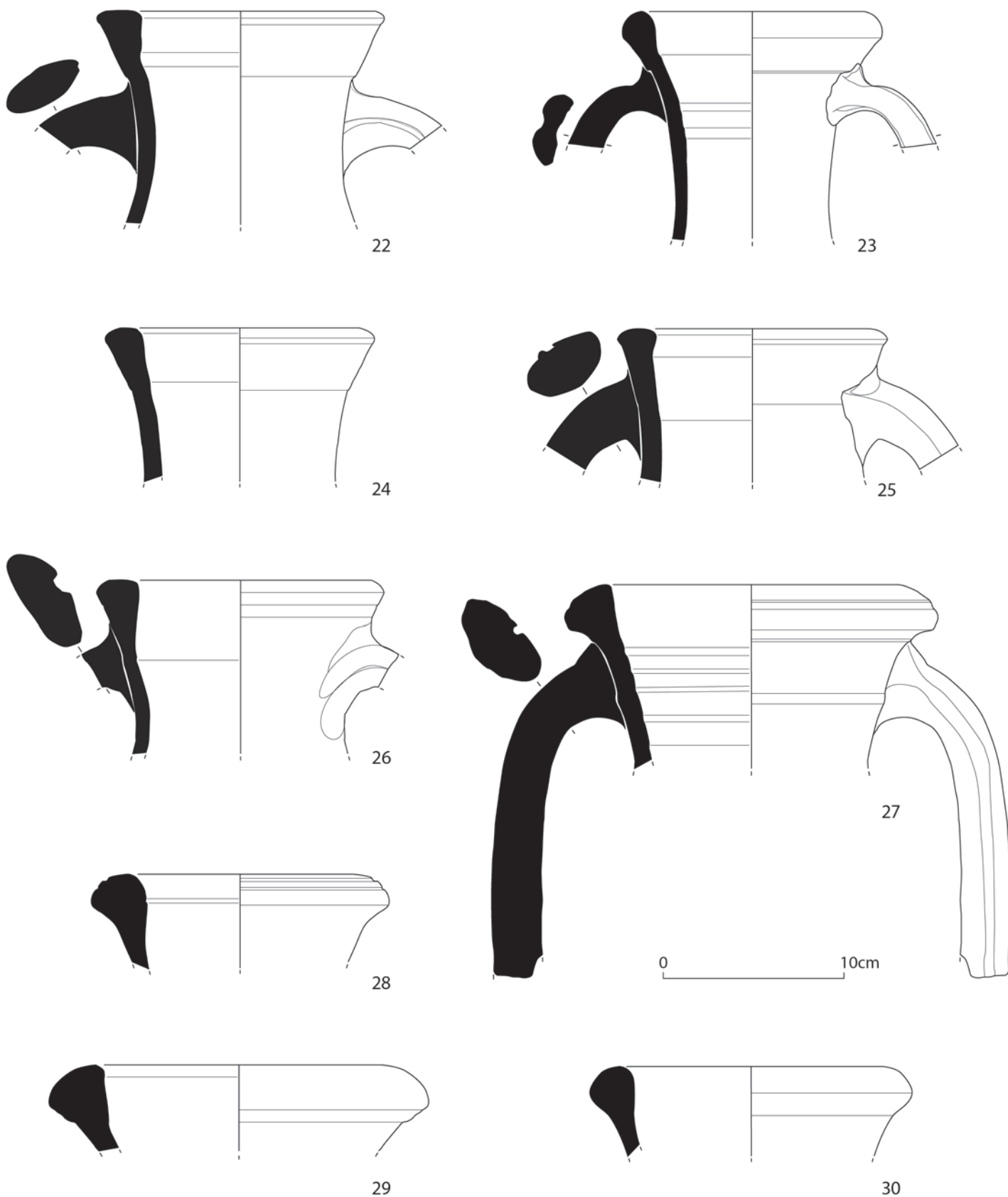


Fig. 5 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIB. Ânforas da forma Dressel 14. Produção regional. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

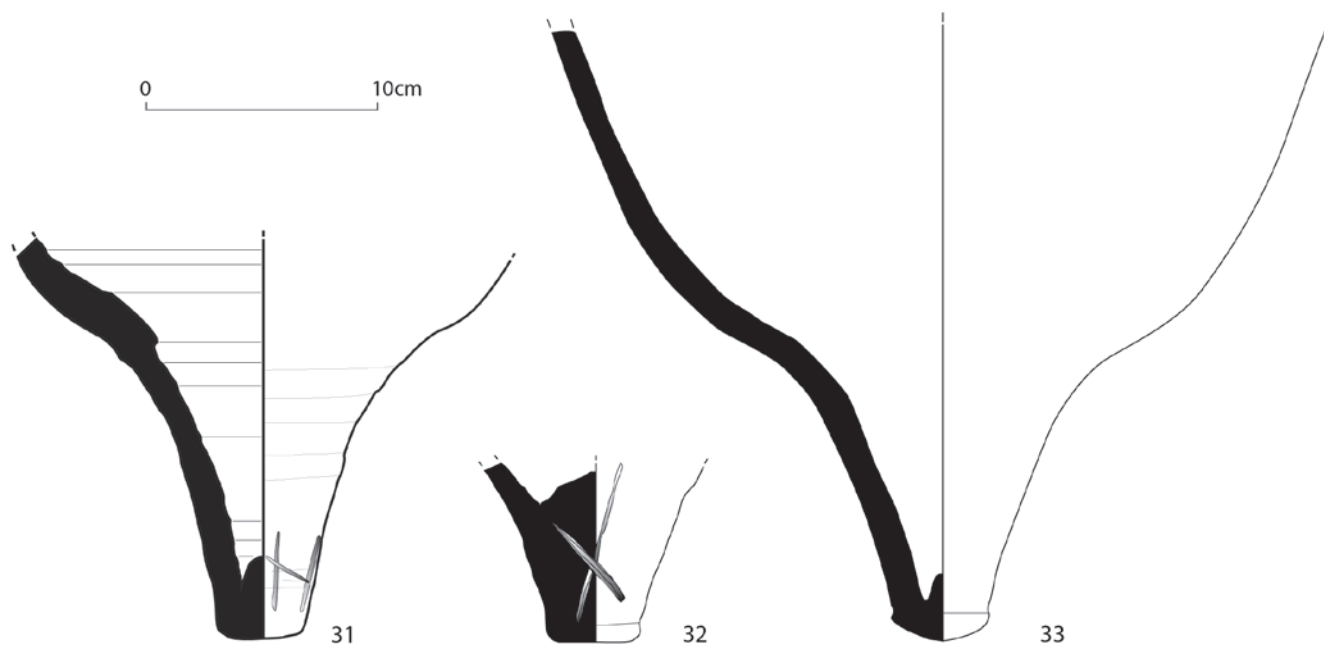


Fig. 6 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIB. Ânforas da forma Dressel 14. Produção regional. Desenhos de Teresa Rita Pereira.

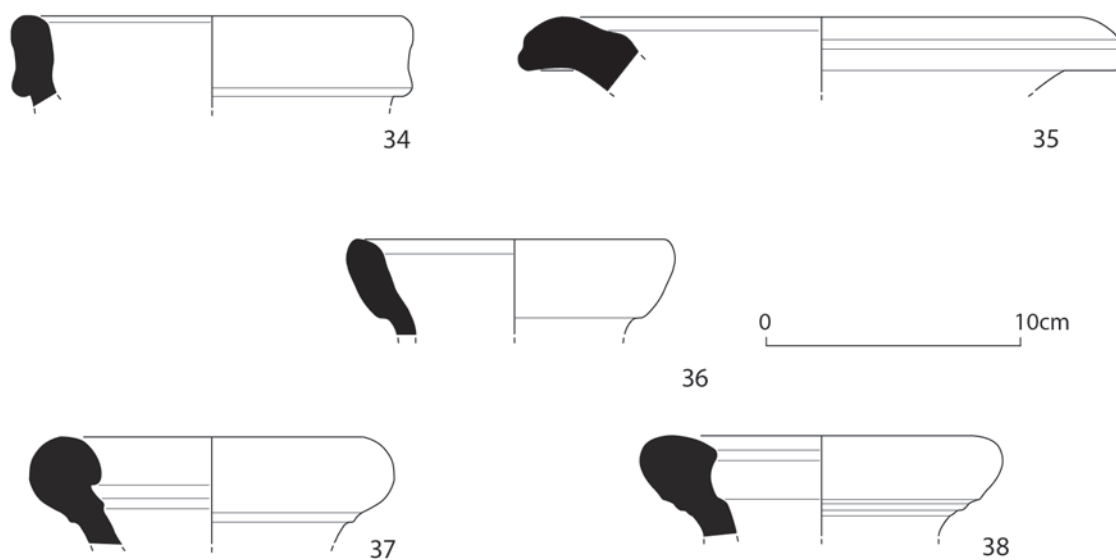


Fig. 7 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIB. Ânforas de produção regional (nº34) e exógena (nos 35 a 38). Desenhos de Teresa Rita Pereira.



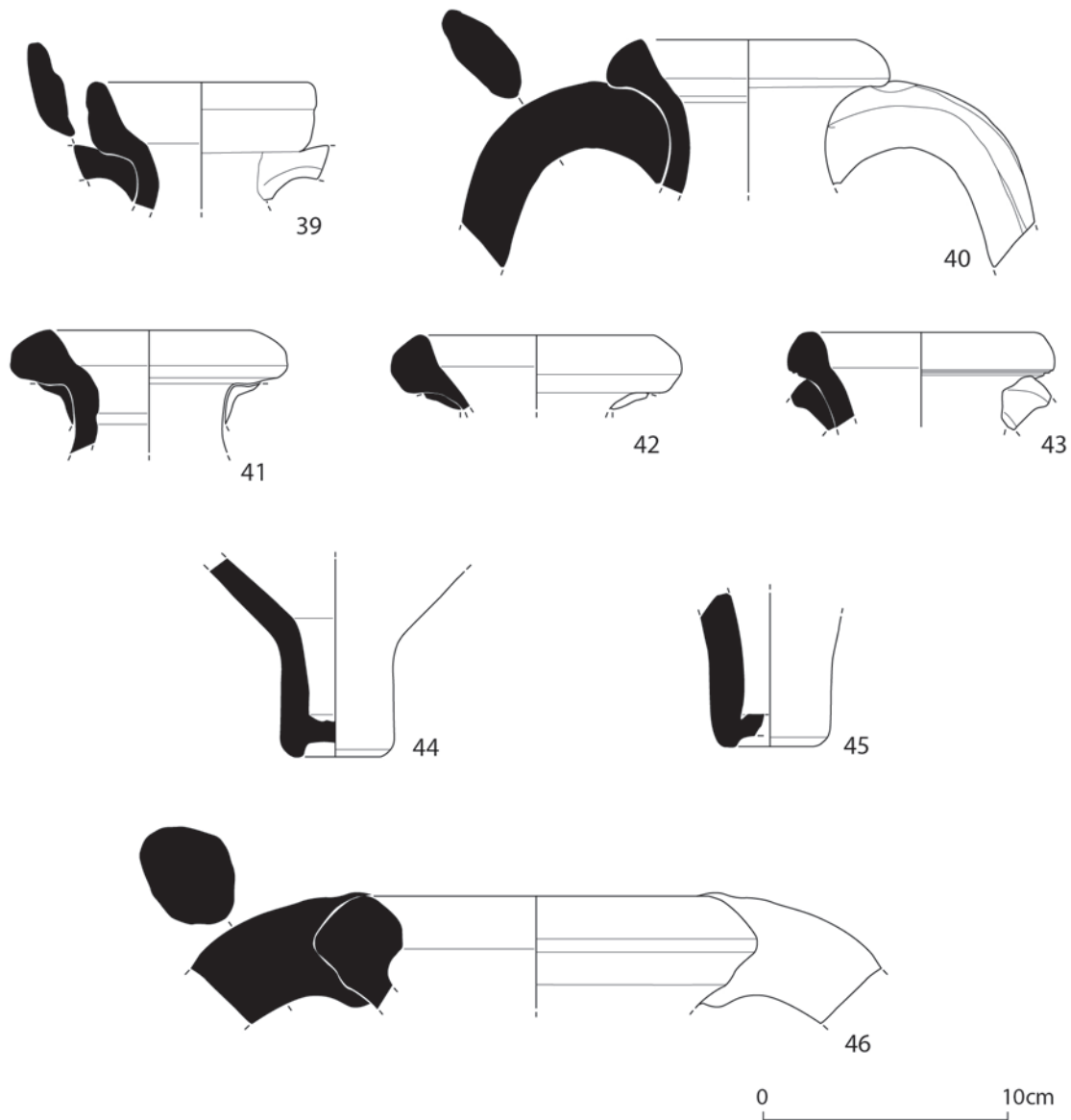


Fig. 8 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fase IIC. Ânforas de produção regional (n.ºs 39-45) e exógena (n.º 46). Desenhos de Teresa Rita Pereira.

local/regional e, por outro, no que se refere aos respectivos conteúdos, os preparados piscícolas, certamente fabricados nos estabelecimentos fabris do Baixo Sado.

Admitindo, embora com reservas, que a variante A da Almagro 51c, de produção regional, teria sido vinária, esta ânfora, representada, no conjunto da RAJG.19, de modo vestigial, consti-

tuiria uma exceção ao carácter piscícola da quase totalidade do material anfórico lusitano analisado.

As ânforas importadas (8=14,8%) provieram, maioritariamente, da Bética (7=13,0%): 4=7,4% do vale do Guadalquivir (Oberaden 83 e Dressel 20) e 3=5,6% da zona costeira (Beltran II e Keay 16). Predominam as oleárias (4=7,4%), seguidas pelas utilizadas no transporte de preparados

Quadro 3 - Área urbana de Setúbal. Ânforas romanas distribuídas pelas fases de ocupação (F) da Praça de Bocage, Trav. de João Galo e Rua Francisco Augusto Flamengo.

Forma	Área urbana indif.	Prç. Bocage			Trav. J. Galo				R. F. A. Flamengo		Total	
		F. I	F. II	F. III	F. II	F. III	F. IV	F. V	F. I	F. II	NMI	%
<b>Dressel 14</b>	<b>44</b>	<b>6</b>	<b>39</b>	<b>6</b>	<b>123</b>	<b>3</b>	-	-	<b>88</b>	<b>11</b>	<b>320</b>	<b>73,73</b>
Variante A	-	6	-	-	15	-	-	-	1+1?	-	22+1?	5,30
Variante B	-	-	-	-	72	-	-	-	36	4	112	25,81
Variante C	-	-	-	-	32	3	-	-	45	7	87	20,05
Variante indeter.	44	-	39	6	4	-	-	-	5	-	98	22,58
<b>Almagro 51C</b>	<b>18</b>	-	-	<b>9</b>	-	-	<b>3</b>	<b>15</b>	-	<b>14</b>	<b>59</b>	<b>13,59</b>
Variante B	-	-	-	-	-	-	2	2	-	5	9	2,07
Variante C	-	-	-	-	-	-	1	7	-	7	15	3,46
Variante indeter.	18	-	-	9	-	-	-	6	-	2	35	8,06
<b>Almagro 50</b>	<b>9</b>	-	-	<b>4</b>	-	-	<b>2</b>	-	-	-	<b>15</b>	<b>3,46</b>
<b>Sado 1</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>1,61</b>
Variante A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,23
Variante B	2	-	-	-	-	-	-	-	-	4	6	1,38
<b>Almagro 51 a-b</b>	-	-	-	-	-	-	<b>4</b>	<b>1</b>	-	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1,61</b>
<b>Sado 2</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Sado 3</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Dressel 2-4</b>	<b>2</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	<b>3</b>	<b>0,69</b>
<b>P./W. 9</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Haltern 70</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>	-	<b>2</b>	<b>0,46</b>
<b>Oberaden 83</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Dressel 20</b>	<b>1</b>	-	<b>2</b>	-	<b>2</b>	-	-	-	-	-	<b>5</b>	<b>1,15</b>
<b>Dressel 7-11</b>	-	-	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Beltran II</b>	<b>2</b>	-	<b>4</b>	-	<b>1</b>	-	-	-	-	-	<b>7</b>	<b>1,61</b>
<b>Gaulesa 4</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Africana IIC</b>	<b>1</b>	-	-	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	<b>2</b>	<b>0,46</b>
<b>Beltran 65 A (*)</b>	<b>1</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>	<b>0,23</b>
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>6</b>	<b>46</b>	<b>20</b>	<b>126</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>18</b>	<b>94</b>	<b>32</b>	<b>434</b>	<b>100,00</b>

(\*) “Spatheion” ID (Bonifay, 2004) ou Keay 26

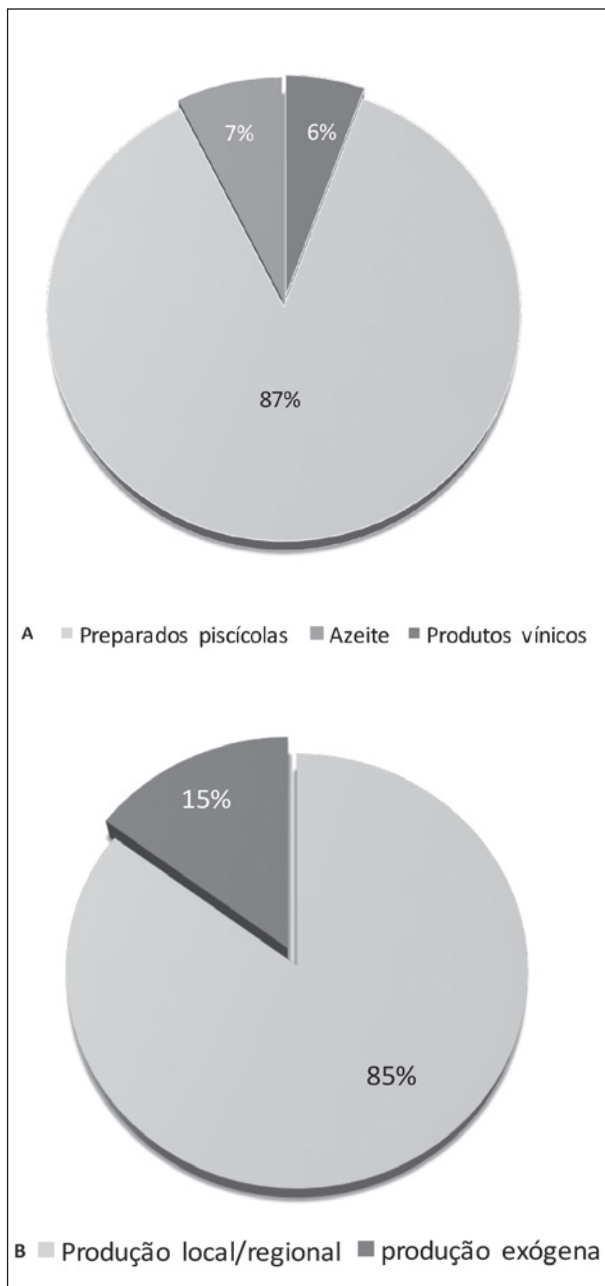


Fig. 9 - Rua António Joaquim Granjo, 19. Fases IIB - IIC. A - Produtos alimentares transportados em ânforas. B - Relação entre as produções anfóricas de origem regional e as produções exógenas.

de peixe (3=5,6%); somente um exemplar (Dressel 2-4), de proveniência indeterminada, chegou, no Alto Império, com produto vínico.

A baixa frequência na RAJG.19 das ânforas da segunda fase da produção sadina (séculos III-V

d.C.), fase que em Tróia, pela escavação de níveis tardios (campanhas de 1974 e 1975), se mostrou representada por 60,3% de amostra de 471 exemplares (Diogo & Paixão, 2001, p.119), é reveladora de acentuada decadência, se não mesmo de quase total abandono, da área agora estudada, durante as subfases de ocupação IIC e IID.

## Catálogo

### Fase de ocupação IIA (augustana-tiberiana)

**1** – RAJG.19/52 e 477. Sond. D; Q. G6; C.9C. ânfora lusitana precoce. Bordo de secção rectangular, ligeiramente inclinado para o interior, com face externa rectilínea. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 120mm; alt. do bordo 25mm.

**2** – RAJG.19/44. Sond. D; Q. G6; C.9A. ânfora lusitana precoce afim do tipo Haltern 70. Bordo de secção rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, de face externa rectilínea. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm; alt. do bordo 45mm.

**3** – RAJG.19/502. Sond. D; Q. G6; C.6B. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, de face externa côncava; aresta saliente na base. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 140mm; alt. do bordo 38mm. Superfície externa queimada.

**4** – RAJG.19/48. Sond. D; Q. G6; C.7C. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, de face externa rectilínea e com aresta saliente na base. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm. Superfície externa queimada.

**5** – RAJG.19/51. Sond. D; Q. G6; C.6. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, de face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm.

**6** – RAJG.19/40. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-

-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, de face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm; alt. do bordo 30mm. Deformada por acção térmica.

**7** – RAJG.19/41. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção convexo-côncavo, inclinado para o exterior, com a face externa côncava e a interna acentuadamente convexa. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 150mm; alt. do bordo 35mm.

**8** – RAJG.19/53. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, inclinado para o exterior, de face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm; alt. do bordo 35mm.

**9** – RAJG.19/50. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, com a face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 140mm; alt. do bordo 35mm.

**10** – RAJG.19/49. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção convexo-côncava, subvertical, de face externa côncava; a face interna acentuadamente convexa. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 130mm; alt. do bordo 33mm. Superfície interna queimada.

**11** – RAJG.19/37. Sond. D; Q. G6; C.7B. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, ligeiramente inclinado para o exterior, com a face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 150mm; alt. do bordo 40mm.

**12** – RAJG.19/501. Sond. D; Q. G6; C.6B. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção convexo-côncavo, inclinado para o exterior, de face externa côncava e a interna convexa. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca* 140mm; alt. do bordo 33mm. Superfície externa queimada.

**13** – RAJG.19/45. Sond. D; Q. G6; C.9A. Ânfora lusitana precoce. Bordo de secção sub-rectangular, vertical, de face externa côncava. Pasta Sado-Tejo. Dib indeterminado; alt. do bordo 35mm. Superfícies queimadas.

**14** – RAJG.19/496. Sond. D; Q. G6; C.7B.

Ânfora lusitana precoce. Colo, parte superior do bojo e asa. Pasta Sado-Tejo. Superfícies queimadas.

**15** – RAJG.19/504. Sond. D; Q. G6; C.6. Ânfora lusitana precoce. Colo e asa. Pasta Sado-Tejo.

**16** – RAJG.19/55. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Colo e asa. Pasta Sado-Tejo.

**17** – RAJG.19/43. Sond. D; Q. G6; C.9. Ânfora lusitana precoce. Colo, asa e parte superior do bojo. Pasta Sado-Tejo.

**18** – RAJG.19/42. Sond. D; Q. G6; C.9. Ânfora lusitana precoce. Parte inferior do colo e parte superior do bojo. Pasta Sado-Tejo.

**19** – RAJG.19/39. Sond. D; Q. G6; C.7B. Ânfora lusitana precoce. Fundo. Pasta Sado-Tejo.

**20** – RAJG.19/54. Sond. D; Q. G6; C.8. Ânfora lusitana precoce. Fundo. Pasta Sado-Tejo.

**21** – RAJG.19/38. Sond. D; Q. G6; C.7B. Ânfora lusitana precoce. Fundo. Pasta Sado-Tejo.

### **Fase de ocupação IIB (meados, 2ª metade do século I e século II)**

#### *Produção local/regional*

**22** – RAJG.19/245. Sond. C; Q. G6; C.5A. Ânfora Dressel 14, var. A. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 110mm.

**23** – RAJG.19/473. Q. G8; Canalização β; C. A. Ânfora Dressel 14, var. A. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 110mm.

**24** – RAJG.19/238. Sond. C; Q. G6; C.6. Ânfora Dressel 14, var. A. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 110mm.

**25** – RAJG.19/241. Sond. C; Q. G6; C.6. Ânfora Dressel 14, var. A/B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 110mm.

**26** – RAJG.19/293. Sond. C; Q. I7; C.4. Ânfora Dressel 14, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 120mm.

**27** – RAJG.19/470. Sond. C; Q. G8; C.4.

Ânfora Dressel 14, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 160mm.

**28** – RAJG.19/986. Sond. D; Q. H7; C.4. Ânfora Dressel 14, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 120mm.

**29** – RAJG.19/299. Sond. C; Q. J6; C.4. Ânfora Dressel 14, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 140mm.

**30** – RAJG.19/465; Q. F6; C.4F. Ânfora Dressel 14, var. C. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 130mm.

**31** – RAJG.19/1031. Sond. A-B; Q. G8; C.4. Ânfora Dressel 14, fundo com grafito. Pasta Sado-Tejo.

**32** – RAJG.19/247. Sond. C; Q. J6; C.5B. Ânfora Dressel 14, fundo com grafito. Pasta Sado-Tejo.

**33** – RAJG.19/36. Sond. C; Q. J6; C.5B. Ânfora Dressel 14, fundo. Pasta Sado-Tejo. Encontrava-se repleto de restos de preparado de peixe.

**34** – RAJG.19/296. Sond. C; Q. J6; C.4. Ânfora Dressel 28? Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 130mm.

#### *Produção exógena*

**35** – RAJG.19/536. Sond. A-B; Q. K6; C.3. Ânfora Beltran IIB. Pasta muito fina (raros e.n.p. visíveis a olho nú) e compacta (à lupa: aspecto esponjoso com numerosos e.n.p. raramente ultrapassando 0,2mm). Superfícies e núcleo de cor amarelo-pálida (Munsell 2.5Y 8/2.5) Dib *ca.* 180mm.

**36** – RAJG.19/297. Sond. C; Q. J6; C.4. Ânfora Oberaden 83. Pasta fina (e.n.p. inferiores a 0,5mm) e compacta (à lupa: e.n.p. dispersos por pasta muito compacta e homogénea). Superfícies beges (Munsell 7.5YR 7/4) e núcleo de cor castanho-clara (Munsell 7.5YR 6/3) Dib *ca.* 110mm.

**37** – RAJG.19/1005. Sond. D; Q. G7; C.4A. Ânfora Dressel 20. Pasta fina (à lupa, muito semelhante à do nº36). Superfícies e núcleo de cor castanho-clara (Munsell 7.5YR

6/3). Dib *ca.* 90mm.

**38** – RAJG.19/252. Sond. C; Q. J6; C.6. Ânfora Dressel 20. Pasta fina (à lupa muito semelhante à do nº36). Superfícies beges (Munsell 7.5YR 7/4) e núcleo de cor cinzento-rosada (Munsell 7.5YR 6/2). Dib *ca.* 80mm.

#### **Fase de ocupação IIC (século III-1ª metade do IV)**

##### *Produção local/regional*

**39** – RAJG.19/998. Sond. E; Q. E6; C.4F. Ânfora Almagro 51c, var. A. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 80mm.

**40** – RAJG.19/471. Sond. E; Q. E7; C.4F. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 80mm.

**41** – RAJG.19/996. Sond. E; Q. E6; C.4F. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 80mm.

**42** – RAJG.19/499. Sond. C; Q. J7; C.4. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 90mm.

**43** – RAJG.19/466. Sond. E; Q. E6; C.4F. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo. Dib *ca.* 80mm.

**44** – RAJG.19/991. Sond. E; Q. E6; C.3. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo.

**45** – RAJG.19/1026. Q. G8; C.4. Ânfora Almagro 51c, var. B. Pasta Sado-Tejo.

##### *Produção exógena*

**46** – RAJG.19/980. Sond. D; Q. H6; C.3. Ânfora Keay XVI. Pasta (à lupa): aspecto esponjoso com numerosos e.n.p. raramente ultrapassando 0,2mm (semelhante à do nº 35). Superfícies beges (Munsell 10YR 6/4) e núcleo de cor vermelha (Munsell 10R 5/6). Dib *ca.* 90mm.

**Referências bibliográficas**

- Bonifay, M. (2004) – *Etudes sur la céramique romaine tardive d’Afrique*. BAR International Series 1301. Oxford: Archaeopress.
- Diogo, A. M. D.; Paixão, A. C. (2001) – Ânforas de escavações no povoado industrial romano de Tróia, Setúbal. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 4 (1), p. 117-140.
- García Vargas, E.; Almeida, R. R.; González Cesteros, H. (2012) - Los tipos anfóricos del Guadalquivir en el marco de los envases hispanos del siglo I a.C. *Spal*, 20, p. 185-283.
- Mayet, F.; Tavares da Silva, C. (2002) – *L’atelier d’amphores d’Abul (Portugal)*. Paris: Difusion E. de Boccard.
- Mayet, F.; Tavares da Silva, C. (2016) – Roman Amphora Production in the Lower Sado Region. In Pinto, I. V., Almeida, R. R. and Martin, A. (eds.) - *Lusitanian Amphorae: Production and Distribution*. Oxford: Archaeopress, p. 59-71.
- Pimenta, J.; Sepúlveda, E.; Faria, J. C.; Ferreira, M. (2006) - Cerâmicas romanas do lado ocidental do castelo de Alcácer do Sal 4: ânforas de importação e de produção lusitana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 9 (2), p. 299-316.
- Soares, J.: Tavares da Silva, C. (1973) - Ocupação do Período Proto-Romano do povoado do Pedrão (Setúbal). *Actas das II Jornadas Arqueológicas*, vol. I. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 245-280.